

IMAGENS DO SERTÃO E RESISTÊNCIA SERTANEJA

Maria Marcia Pereira

Aluna do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Bahia

A migração periódica em decorrência da falta de chuvas, as epidemias de fome generalizadas foram usadas de modo a se constituírem em imagens do que se delimitou enquanto região nordeste. A seca, fenômeno climático tem tomado significados outros que estão diretamente vinculados : flagelo, fome, miséria, retirante, epidemias.

Do ponto de vista da história um aspecto que merece ser ressaltado é como no decorrer dos anos foram se instituindo imagens, conceitos que visam definir, classificar a condição social a que estavam submetidos os sertanejos.

A preocupação com a linguagem não deve se restringir a descrição da realidade, pois, a linguagem também cria a realidade.²⁶ Deste modo discutir a historicidade dos conceitos permite desvendar experiências vividas, a forma como se impuseram e como foram apropriados e recriados. Ouvindo um discurso político ou uma matéria jornalística sobre a seca no nordeste, nos deparamos com palavras que parecem se ajustar perfeitamente, dispensando uma reflexão apurada quanto ao seu peso no quadro da desigualdade social.

Grupos desprovidos de meios de subsistência, fadados à miséria são focos de tensão e conflito social prestes a romperem a aparente estabilidade. Para conter isso profissionais são chamados a pensar e tomar medidas práticas e eficientes no sentido de manter as relações de poder instituídas. Junto a essas medidas, surgiram conceitos que homogenizam os migrantes fugitivos da seca distanciando-o do convívio social sob o peso do preconceito.

Utilizados nos discursos de autoridades estes conceitos ganham corpo com as medidas de controle. Denominar os sertanejos que fogem das secas como *flagelados*, *retirantes*, *indigentes* influencia o grau de aceitação do indivíduo. Um bom exemplo de como esses conceitos foram estabelecidos na sociedade são os romances literários regionais que fornecem elementos para a compreensão de termos usados na documentação administrativa.

Tomando esta citação pode-se perceber a riqueza de detalhes:

“A gente bebia água de todas as cores; era antes uma mistura de não sei que sais ou não sei de quê. O vento era quente como a rocha nua dos serrotes. A paisagem tinha um aspecto de pêlo de leão, no confuso da galharia despida e empoeirada, a perder de vista sobre as ondulações ásperas de um chão negro de detritos vegetais tostados pela morte e pelo ardor da atmosfera. As serras levantavam-se abruptamente, sem as doces transições dos contrafortes afogados de verdura.

(...)

O pobre emigrava como as aves, que vivem ambos do suor do dia. Eram pelas estradas e pelos ranchos aquelas romarias, cargas de meninos, um pai com um filho `as costas, mães com os pequenos a ganirem

²⁶ Ver Lloyd S. Kramer. Literatura, Crítica e Imaginação histórica: o Desafio Literário de Hayden White e Dominick La Capra. In: HUNT, Lynn. **A Nova História Cultural**. São Paulo, Martins Fontes, 1992.

no bico dos peitos chuchados _ tudo pó, tudo boca sumida e olhos grelados, fala tênue, e de vez em quando a cabra, a derradeira cabeça do rebanho, puxada pela corda, a berrar pelos cabritos”.²⁷

Esta é uma descrição feita por Manuel de Oliveira Paiva²⁸ no romance **Dona Guidinha do Poço**, sobre a paisagem física e a condição subumana que impelia os sertanejos a fugirem da seca. Escrita no início deste século bem se aplica a triste realidade corrente no semi-árido nordestino. A ocorrência do fenômeno climático da seca serviu como base de sustentação da construção da própria idéia de região tão propalada nos debates e disputas políticas. Assim, a idéia de Nordeste é construída com a imagem da seca. A palavra seca é aqui usada com os significados a ela atribuídos, qual seja, a fome, a miséria, o flagelo.²⁹

A seca foi pensada como problema desde o século passado pelas autoridades em decorrência da migração, pois, o fluxo de miseráveis apontava o perigo de burlar a ordem vigente, já que nos períodos de estiagem prolongadas se atingia o ápice da miséria e corria sério risco de desajuste social. Os períodos de seca foram acompanhados de medidas visando conter os retirantes que rumavam em direção aos centros urbanos.³⁰ As medidas voltadas para o controle e não a solucionar as crises, veicularam e estabeleceram termos que foram utilizados para definir e segregar os que migravam.

Em meio a miséria e o descaso forma-se a figura do retirante, do flagelado. As pessoas, os trabalhadores, as famílias que saíram em busca de lugares onde pudesse conseguir outras formas de trabalho para sobreviver, são destituídas de seu passado, de valores, de suas experiências, do modo como viviam. Todos passavam a ser *retirante ou flagelados*. São vistos como *indigentes*, ou seja, perderam nome, procedência e qualquer referência que o distancie do quadro de miserabilidade. A historicidade dos conceitos revela como foram se delimitando ao longo dos anos o aparecimento de grupos que poderia minar a frágil, mas, antigo controle social. A literatura regional oferece inúmeros exemplos das relações de poder que se instituíram no sertão, das imagens construídas em torno dos sertanejos e dos períodos de seca.

O sertão na grande maioria dos casos é visto como o idílico, o distante. A visão do litoral sobre o sertão criou mitos e idealizou realidades. A literatura expressa o imaginário social de uma época e suas contradições. Entra em confronto a cruel realidade com o idealizado sertanejo que em meio a miséria consegue manter-se reto, honesto, pacato. Por outro lado alguns literatos fogem um pouco dessa idealização abordando o conflito existente que apavora os grupos dirigentes.

A situação focalizada por Manuel de Oliveira Paiva quando fala do distanciamento imposto não só com a demarcação de espaços, mas a própria repulsa enquanto pessoa, esclarece pois o peso que se deu no discursos das autoridades. Conceitos que foram criados afim de serem perfeitamente inculcados na sociedade. Os termos : seca, flagelo, retirante,

²⁷ Manuel de Oliveira Paiva. **Dona Guidinha do Poço**. P. 13.

²⁸ Este romance destaca-se por apresentar o sertanejo, retirante em conflito na sociedade. Não foi acolhido e poucas vezes foi tolerado por onde passou.

²⁹ Ver tese de doutorado de Durval Muniz de Albuquerque: **A Invenção do Nordeste**.

³⁰ Capitais de províncias, tais como, Fortaleza passaram a receber um contingente numeroso de pessoas que fugiam da seca e se deslocavam em direção ao litoral. No trabalho **Fortaleza Belle Epoque**, de Sebastião R. Ponte, o autor analisa as medidas higienistas e normalizadoras na capital, vigentes nas últimas décadas do século passado que e atingia em cheio aos retirantes que chegavam a capital.

indigente tem uma conotação histórica galgada no exercício de poder, nas relações de exploração do trabalho.

Na leitura da documentação referente ao nordeste e norte do estado da Bahia, também encontra-se na fala de autoridades a utilização de termos para designar massas migratórias que circulavam por essa região da então província. Registram medidas para coagir, controlar uma multidão que tem o rosto da seca. Árdua era a paisagem que se estendia e se refletia nos atos dessas pessoas.

Na historiografia brasileira podemos encontrar vários estudos a respeito de temas afins que cobrem alguns dos atuais estados circunscritos no semi-árido. Em relação a Bahia pouco se tem estudado a região nordeste do estado, afetada desde há muito tempo pelas freqüentes secas que assolam a economia e a condição social destes sertanejos.

Em viagens pelo interior da Bahia, Durval de Aguiar descreve suas impressões a respeito das vilas por onde passou na penúltima década do século passado. Na área que compreende Tucano, Pombal, Nova Soure, Cícero Dantas, Itapicuru, Inhambupe, Geremoabo, Monte Santo, e Entre-Rios, a observação principal é a que se refere a fragilidade das vilas nos períodos de seca. A economia, a produção da pecuária e agricultura considerada limitada, fica estagnada durante as secas. O parco comércio restrito às feiras é afetado, chegando a desaparecer nas vilas mais pobres.

Exatamente circunscrito nessa região ocorreu um dos movimentos sociais de grande alcance nacional no século XIX: a comunidade de Belo Monte (Canudos) . Os habitantes vieram de diferentes lugarejos, em sua maioria de áreas do norte-nordeste do estado constando também a presença de pessoas vindas de Sergipe, Pernambuco e Ceará.

O contexto que possibilitou a emergência do movimento liderado por Antônio Conselheiro na região foi marcado pela vivência de problemas que atingem o ápice por ocorrência de secas. O fluxo migratório impulsionou a forte influência e aceitação de Conselheiro nas vilas por andou, tanto que o rápido crescimento de Canudos estava diretamente ligado às localidades atingidas pelas secas.

Na década de 70 em que se tem registro da peregrinação de Conselheiro, inicialmente em Sergipe, depois chegando a Bahia, ocorreram intervalos de pequenas e grandes estiagens.³¹ Situação semelhante ocorre na década de 1880, em que ocorre duas grandes secas: 1883 e 1889.

O ano seguinte, 1890, devido a seca anterior, caracteriza-se por ser de grande penúria e fome nesta região, já com uma forte presença dos conselheiristas. As intendências municipais enviaram pedidos de recursos no sentido de conter uma situação que estava insustentável nos centros das vilas. As autoridades locais, pertencentes às vilas de Monte Santo, Geremoabo, Cícero Dantas, Serrinha e Tucano encaminharam pedidos de liberação de recursos ao governo. As solicitações funcionaram como medidas para contornar o perigo imediato nos centros das vilas em decorrência dos *flagelados* que pra lá se deslocaram.

Em ofício encaminhado à Intendência Municipal de Monte Santo o governo do Estado comunica a liberação da:

³¹ Ver Antônio da Silva Neves. **A Seca de 1919 no nordeste: a Bahia e o norte de Minas Gerais**. Rio de Janeiro: Oficinas Graphicas do Jornal do Brasil.

“... quantia de 1:000\$000 afim de ser aplicado em obras municipais voltadas a atender a mão-de-obra dos indigentes flagelados pela seca desse município.”³²

Designa ainda no mesmo officio 2:000\$000:

“... para a Vila Bela de Queimadas, sendo 500\$000 nesta paróquia e o restante na freguesia da Itiuba para empregar os flagelados da seca.”³³

Em outro officio datado de julho de 1891 comunica a liberação de recursos na ordem de 2:000\$000 para Monte Santo; e de igual quantia para Tucano, Bom Conselho(atual Cícero Dantas), Amparo e Soure. E na ordem de 3:000\$000 para Geremoabo e Itapicuru. Como nas liberações anteriormente citadas, mais uma vez a orientação do gasto do dinheiro é:

“... aplicar em qualquer obra de utilidade pública nesse município, empregando nessa obra os indigentes flagelados pela seca.”³⁴

Já vem constando nos officios as obras que deverão ser construídas: um açude em Tanquinho, além da abertura de estradas interligando as localidades citadas no officio.

Na vila de Serrinha situação semelhante com o envio de:

“... 25 sacas de farinha e 200 quilos de carne seca, afim de serem distribuídos pelos indigentes flagelados pela seca.”³⁵

Entre quantias liberadas e negadas verifica-se que há preocupação com o controle dos flagelados. O que significa ser em número expressivo, pois, ameaça a ordem principalmente nos centros das vilas³⁶, por ser o ponto de onde se originam as medidas administrativas, ocorrem as feiras, e se dá a circulação e comércio de produtos. A solução encontrada para tal fim foi o emprego dos mesmos em obras de cunho emergencial. Fica portanto claro que medidas que se tornaram comuns e caracterizadas como emergenciais³⁷ neste século, estiveram presentes já na última década do século passado.

A chegada ou o aparecimento em público destes *flagelados* causa pânico, amedronta: o sertanejo pobre, subjugado pelo descaso das autoridades e pela estiagem. Sua última esperança de fartura é a chuva. Finda o período de espera e sem chuva, migra. Entretanto a busca de novas paragens traz uma carga de preconceito e de perda do que se poderia ter como identidade. Passa a ser visto como vadio, um assaltante em potencial, perde o seu nome e suas referências. É considerado pelas autoridades como indigente. Em todos os officios relacionados aos retirantes, a denominação geral aos sertanejos que estão em movimento pela

³² Arquivo Público do Estado da Bahia. Documentação do Governo- Atos e Officios(1890-1891)- CX.- 1793. No. 1828.

³³ Arquivo Público do Estado da Bahia. Idem.

³⁴ Arquivo Publico do Estado da Bahia. Documentação do Governo- Atos e Officios(1891)-CX. 1793. No. 1828. Officios de Nos. 980 a 986.

³⁵ Arquivo Publico do Estado da Bahia. Documentação Administrativa. Atos e Officios(1890) No. 1816.

³⁶ Arquivo Público do Estado da Bahia. Documentação Administrativa. Secretaria do Governo. CX. 1809.

³⁷ Frederico de Castro Neves em artigo **Imagens do Nordeste**. In Nordeste: identidade, imagens e literatura. Fortaleza: UFC/NUDOC,1996.

região em busca de meios de subsistência é *indigentes flagelados pela seca*, que oferecem algum tipo de perigo a ordem pública e a propriedade privada.

Recorrendo ainda à literatura regional, no romance anteriormente citado, Manuel de Oliveira Paiva discorre na fala do personagem Silveira a repulsa dispensada a pessoa do retirante:

“... em várias partes, os senhores da terra enxotavam a pontapés o mísero foragido, e pontos havia onde matar um retirante que se pegava *furtando* nas lavras era como derrubar uma daninha maracanã ou raposa ladra.”³⁸

Do mesmo preconceito estava sujeito todos que passavam por tal situação, ficava com o estigma:

“A perversidade humana, implacável, cria dessas injustiças. *Retirante* tornou-se por isso palavra maldita, como se a miséria casual por que uma vez na vida passou um indivíduo lhe impregnasse a moral do repelente aspecto da mulambeira e da magreza faminta.”³⁹

O olhar posto sobre o retirante, o flagelado, não o reconhece enquanto pessoa, o sertanejo que muitas foi idealizado como de boa índole, submisso, pacato. Os que outrora não ofereciam perigo agora vestidos pela miséria, pela fome, pela desolação, são destituídos de qualquer traço de convivência social, oferecendo risco a ordem pública e ao bem privado.

Assim, no centro das medidas do governo estava a finalidade de demarcar espaços nos quais os desajustes sociais sejam passíveis de controle. Mesmo em vilas de certo modo consideradas pobres como é o caso de Tucano⁴⁰ a chegada dos flagelados no centro da vila provoca assombro, medo.

O período migratório em decorrência das secas deve levar em conta esse fluxo de pessoas que se estabeleceu no sertão, com a circulação pelas vilas assoladas pela seca. As medidas de controle não se restringiram às capitais. As vilas também foram alvo de investimento afim de conter os retirantes.

De acordo com os pedidos dos intendentes municipais a presença dos flagelados nas vilas se deu mesmo em anos posteriores ao que se classifica como de maior calamidade. A seca de 1889 estendeu seus efeitos até 1891. Muitas são as reclamações da existência de indigentes neste ano. E em 1893, ano do estabelecimento de Conselheiro e seus adeptos em Canudos estava ocorrendo outra seca que veio a agravar o quadro de desajuste social.⁴¹

Ao que parece, famílias inteiras migravam. Dado comum ocorria com os grupos que se dirigiam a Canudos. Acompanhavam Antônio Conselheiro famílias inteiras, o que incluía crianças, velhos, doentes. Dentre estas estavam muitas que fugiram da miséria e que aos olhos do poder público haviam se tornado indigentes.

As medidas coercitivas postas em prática conseguiram em parte coibir revoltas que porventura viessem a ocorrer. Mas, considerando a experiência de vida dos sertanejos estes

³⁸ Op. Cit. P. 27.

³⁹ Op. Cit. P. 57.

⁴⁰ Durval Aguiar em **Descrições Práticas da Bahia**, descreve Tucano como sendo acanhada sua economia, restringindo seu comércio a pequena feira que se tinha.

⁴¹ Antonino da Silva Neves. **A Seca de 1919 no Nordeste: a Bahia e o norte de Minas Gerais**. Rio de Janeiro: Oficinas Graphicas do Jornal do Brasil.

encontraram formas, maneiras de fazer no cotidiano que se traduzia na criação de novos espaços. Se tomarmos o caso de Canudos percebe-se que muitas das pessoas que lutaram até o fim estiveram exatamente defendendo seu local de pertencimento construído em meio a uma carência quase total de recursos materiais, e sobretudo à hostilidade homogeneizadora das elites.